



O Apagamento do Sujeito e as Estratégias de Referência à Segunda Pessoa em Interações Digitais

Subject Omission and Strategies for Second-Person Reference in Digital Interactions

Paola da Silveira Fontana

Resumo: Este estudo investiga os mecanismos de referência à segunda pessoa do discurso no português brasileiro escrito contemporâneo, focalizando especificamente o fenômeno do apagamento do sujeito (sujeito nulo/oculto) em contextos de interação digital. A pesquisa deriva de um recorte reflexivo do estudo que publiquei em coautoria com minha orientadora (Keller; Fontana, 2019), ampliando o escopo analítico para examinar não apenas a concorrência aberta entre os pronomes expressos “tu” e “você”, mas fundamentalmente os contextos em que o pronome de segunda pessoa é omitido na posição de sujeito. O corpus é constituído por comentários de alunos e funcionários coletados na fan page do Restaurante Universitário (RU) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no Facebook. Sob o aporte teórico da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008; Tarallo, 1986) e da Teoria Gerativa sobre o Parâmetro do Sujeito Nulo (Chomsky, 1981; Duarte, 1993, 1995; Cyrino; Duarte, 2003), analisa-se como o empobrecimento da flexão verbal afeta a recuperação referencial e condiciona o apagamento pronominal. A reanálise sistemática do corpus mostra que o sujeito nulo permanece altamente produtivo em interações assimétricas (relações funcionário/aluno) e em formulações de solicitações diretas, atuando como um recurso atenuador de polidez e estratégia de economia textual. Conclui-se que o apagamento do sujeito é uma estratégia importante de referência à segunda pessoa no registro escrito digital, mitigando assimetrias e convivendo dinamicamente com o preenchimento por “tu” e “você”.

Palavras-chave: apagamento do sujeito; sociolinguística variacionista; interação digital.

Abstract: This study investigates the mechanisms of second-person reference in contemporary written Brazilian Portuguese, specifically focusing on the phenomenon of subject deletion (null/hidden subject) in digital interaction contexts. The present study derives from a reflective section of the research I co-authored with my advisor (Keller; Fontana, 2019), expanding the analytical scope to examine not only the overt competition between the explicit pronouns tu and você, but fundamentally the contexts in which the second-person pronoun is omitted in subject position. The corpus consists of comments by students and staff collected from the Facebook fan page of the University Restaurant (RU) at the Federal University of Santa Maria (UFSM). Under the theoretical framework of Variationist Sociolinguistics (Labov, 2008; Tarallo, 1986) and Generative Theory on the Null Subject Parameter (Chomsky, 1981; Duarte, 1993, 1995; Cyrino; Duarte, 2003), we analyze how the weakening of verbal inflection affects referential retrieval and conditions pronominal deletion. Systematic reanalysis of the corpus demonstrates that the null subject remains highly productive in asymmetric interactions (staff/student relations) and direct request formulations, acting as a politeness-attenuating feature and textual economy strategy. We conclude that subject deletion constitutes a central strategy for second-person reference in digital written register, mitigating asymmetries and dynamically coexisting with overt pronouns tu and você.

Keywords: subject deletion; variationist sociolinguistics; digital interaction.

INTRODUÇÃO

O sistema pronominal do português brasileiro (PB) tem sido objeto de intensas investigações no campo da linguística contemporânea, dada a profundidade das transformações diacrônicas e sincrônicas que reconfiguraram suas estratégias de referência. Conforme mostrado no nosso estudo (Keller; Fontana, 2019), o quadro de formas de tratamento de segunda pessoa do discurso no PB passou por um complexo processo de gramaticalização e reestruturação, no qual a forma inovadora “você” passou a concorrer diretamente com a forma tradicional “tu” em diversos dialetos regionais, inclusive no dialeto gaúcho.

No entanto, a análise do quadro pronominal e das estratégias de preenchimento do sujeito não se esgota no mapeamento dos pronomes explícitos ou plenos. Ao reexaminar o corpus de interações do nosso trabalho de 2019 — composto por comentários de alunos e funcionários na fan page do Restaurante Universitário (RU) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) —, verificamos um fenômeno de singular relevância sociolinguística e sintática: a ocorrência significativa de orações em que a referência à segunda pessoa (o interlocutor) ocorre sem o preenchimento do pronome lexical, isto é, por meio do apagamento do sujeito (sujeito nulo ou oculto).

Este estudo nasce do recorte e da ampliação reflexiva desse estudo preliminar. Se naquela etapa de nossa pesquisa o foco esteve centrado na disputa aberta entre as formas explícitas “tu” e “você” na posição de sujeito pleno, a presente investigação propõe um aprofundamento analítico voltado aos casos em que os falantes/escritores optam por não utilizar o pronome para se referir ao interlocutor. Investigar o apagamento do sujeito em contextos de segunda pessoa é fundamental para compreender as dinâmicas de concordância verbal, a retenção de traços do parâmetro do sujeito nulo no PB e os fatores pragmático-discursivos que regulam a cortesia e a economia linguística em meios virtuais.

Assim, este trabalho estabelece como objetivo geral investigar as condições linguísticas e extralinguísticas que favorecem o apagamento do sujeito de segunda pessoa em interações digitais escritas. Para alcançar esse objetivo, recorreremos ao mesmo corpus documental do nosso estudo de 2019, reexaminando as tabelas e transcrições de interações sob uma nova abordagem categorial que quantifica e qualifica a ausência pronominal. Ao mesmo tempo, fundamentamos a discussão em referências bibliográficas consagradas e em aportes teóricos sobre a gramática do sujeito nulo no PB (Duarte, 1993, 1995; Cyrino; Duarte, 2003; Kato, 1999; Chomsky, 1981).

O estudo estrutura-se em cinco seções principais: após esta Introdução, a seção 2 apresenta os pressupostos teóricos sobre a variação de segunda pessoa e as teorias do sujeito nulo no Português Brasileiro; a seção 3 descreve a metodologia e a constituição do corpus na fan page; a seção 4 dedica-se à análise dos dados e discussão dos resultados, contrastando os casos de preenchimento pronominal e apagamento do sujeito nas interações entre alunos e funcionários; por fim, a seção 5 traz as considerações finais.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O Sistema Pronominal e a Segunda Pessoa no Português Brasileiro

A reorganização do paradigma pronominal do PB é amplamente documentada na literatura sociolinguística. Como aponta Faraco (1996), a segunda pessoa gramatical herdada do latim clássico sustentava-se na oposição entre “tu” (usado para intimidade) e “vós” (usado para tratamento reverencial ou plural). Ao longo da história da língua portuguesa, formas nominais de tratamento como Vossa Mercê passaram por um contínuo processo de gramaticalização e redução fonética, evoluindo para “vosmecê, vossuncê, suncê e, finalmente, você” (Faraco, 1996, p. 51).

A entrada de “você” na posição de sujeito provocou mudanças importantes no paradigma flexional do verbo. Por ser originário de uma forma nominal de tratamento, “você” exige sintaticamente a concordância com a terceira pessoa gramatical (você fala), embora se refira semanticamente à segunda pessoa do discurso (o interlocutor). Conforme salienta Lopes (2007, p. 103):

A gramaticalização de você fez com que a forma fosse incorporada ao paradigma pronominal do português brasileiro, acarretando a reorganização de todo o sistema de marcas verbais, já que mantém formalmente as desinências de terceira pessoa, embora a interpretação semântico-discursiva seja indiscutivelmente de segunda pessoa.

Em regiões como o Rio Grande do Sul, a literatura tradicionalmente aponta o predomínio do pronome “tu” (Mota, 2008; Loregian-Penkal, 2004). Contudo, como mostrado em nosso trabalho em 2019 e reiterado por Franceschini e Loregian-Penkal (2015), o dialeto gaúcho apresenta um quadro complexo em que o pronome “tu” frequentemente se combina com verbos flexionados na terceira pessoa (ex.: tu fala, tu foi), fenômeno caracterizado por Scherre (2009) como subsistema de concordância baixa. Simultaneamente, o pronome “você” ganha espaço nas interações urbanas e nos meios digitais, estabelecendo uma disputa variacional contínua com “tu”.

Nesse cenário de alternância pronominal e de flexão verbal, é importante examinar as propriedades sintáticas que regem a presença e a ausência dessas formas no enunciado. Para fundamentar essa discussão, a seção a seguir aborda o parâmetro do sujeito nulo e os mecanismos de apagamento do sujeito no português brasileiro.

O Parâmetro do Sujeito Nulo e o Apagamento do Sujeito no PB

A reflexão sobre a presença ou ausência de pronomes na posição de sujeito remete ao debate sobre o Parâmetro do Sujeito Nulo (Null Subject Parameter

ou pro-drop parameter), formulado no âmbito da Teoria de Regência e Ligação (Chomsky, 1981). Línguas tipologicamente caracterizadas como [+sujeito nulo], como o português europeu (PE) e o espanhol, possuem uma morfologia verbal rica e transparente que permite identificar precisamente a pessoa e o número do sujeito sem a necessidade do pronome explícito (ex.: no PE, *falaste* identifica inequivocamente “tu”).

No português brasileiro contemporâneo, no entanto, o enfraquecimento do sistema flexional verbal provocado em grande parte pela perda do “vós”, pela entrada de “você”, “a gente” e pela neutralização das marcas de desinência reduziu drasticamente o paradigma verbal de seis formas distintas para apenas três ou quatro formas faladas (Duarte, 1993). A título de ilustração, no paradigma do presente do indicativo do verbo cantar no PB urbano coloquial, temos: *eu canto / você-tu-ele-ela canta / a gente canta / vocês-eles-elas cantam*.

Como consequência dessa simplificação morfológica, Duarte (1993) e Galves (1993) mostraram que o PB passou a preencher progressivamente a posição de sujeito com pronomes lexicalmente explícitos, distanciando-se do padrão [+sujeito nulo] do PE e aproximando-se de línguas [-sujeito nulo], como o francês e o inglês. Segundo Duarte (1995), o preenchimento do sujeito referencial no PB escrito e falado saltou de taxas residuais no século XIX para índices superiores a 70% na segunda metade do século XX.

Todavia, o sujeito nulo não desapareceu completamente da sintaxe do PB. Estudos mais recentes (Cyrino; Duarte, 2003; Kato, 1999; Kato; Duarte, 2014) mostram que o PB desenvolveu um estatuto gramatical próprio, funcionando como uma língua de “sujeito nulo parcial”. De acordo com Cyrino e Duarte (2003, p. 115):

O português brasileiro contemporâneo não pode ser caracterizado como uma língua puramente não pro-drop, nem como pro-drop pleno. Ele exibe um comportamento assimétrico: enquanto os sujeitos de primeira pessoa e os sujeitos não referenciais (impessoais) mantêm taxas expressivas de apagamento, os sujeitos referenciais de segunda e terceira pessoas dependem de condições anafóricas e discursivas estritas para permanecerem nulos sem gerar ambiguidade.

No tocante à referência de segunda pessoa, o apagamento do sujeito enfrenta o desafio da ambiguidade morfológica. Quando um falante omite o pronome diante de uma forma verbal de terceira pessoa (ex.: “pode ser retirada” ou “precisaria de ajuda?”), A interpretação de que o sujeito é a segunda pessoa do discurso (você/tu) e não a terceira pessoa (ele/ela) depende criticamente da localização no contexto pragmático e na coesão conversacional. É precisamente nesse cenário que as interações digitais oferecem um campo de investigação privilegiado para análise.

Considerando a importância do contexto pragmático para o desfazimento dessas ambiguidades, torna-se necessário delimitar as características do meio em que tais trocas enunciativas ocorrem. Para tanto, a seção a seguir analisa as dinâmicas de linguagem próprias das interações digitais, com foco na caracterização do gênero fan page e nas suas particularidades discursivas.

As Interações Digitais e o Gênero Fan Page

As redes sociais e plataformas digitais reconfiguraram as práticas de linguagem contemporâneas. Como apontam Shiiya *et al.* (2010) e Oliveira e Silva (2014), o gênero fan page no Facebook se caracteriza pela hibridez entre modalidades: trata-se de um registro escrito que incorpora de forma imediata traços marcantes da oralidade e do ritmo conversacional. A brevidade dos enunciados, a busca por rapidez na comunicação e a alternância de papéis entre interlocutores favorecem a emergência de estratégias sintáticas de economia, entre as quais se destaca o apagamento do sujeito.

Além disso, o estatuto dos interlocutores na interação (Mota, 2008) desempenha papel crucial nas escolhas linguísticas. Nas páginas institucionais, como a fan page do Restaurante Universitário, estabelecem-se formas de interação que variam entre a simetria (aluno com aluno) e a assimetria hierárquica e institucional (funcionário com aluno). Como mostrado sociolinguisticamente por Labov (2008) e Tarallo (1986), os falantes adequam seu estilo e sua estrutura sintática ao grau de formalidade, ao distanciamento social e às demandas pragmáticas de cortesia.

Com base nessas premissas sociolinguísticas e pragmáticas, definimos os procedimentos da pesquisa que orientaram a delimitação, a coleta e o tratamento dos dados analisados nesta investigação. A seção a seguir dedica-se a detalhar as decisões metodológicas tomadas para a análise da variação e do apagamento do sujeito na escrita digital.

METODOLOGIA E CORPUS

O corpus analisado neste estudo provém de um recorte e reanálise dos dados empíricos coletados e publicados originalmente em nosso trabalho (Keller; Fontana, 2019). A coleta primária compreendeu comentários e diálogos extraídos da fan page oficial do Restaurante Universitário (RU) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), disponibilizada na rede social Facebook, abrangendo interações realizadas ao longo do segundo semestre de 2017 e do primeiro semestre de 2018.

O ambiente do RU da UFSM constitui um espaço institucional dinâmico em que circulam diariamente milhares de acadêmicos, docentes e servidores administrativos. Na fan page, os funcionários postam avisos sobre horários, confecção de carteirinhas, cardápios e greves, enquanto os alunos utilizam a seção de comentários para esclarecer dúvidas, fazer solicitações ou interagir de maneira informal entre si.

Na nossa metodologia em 2019, o corpus contemplou 13 postagens principais que continham referência direta à segunda pessoa por meio dos pronomes explícitos “tu” e “você” na posição de sujeito pleno. No entanto, para o presente trabalho, executamos uma reanálise de todo o conjunto de interações transcritas e tabeladas na pesquisa de origem, examinando especificamente as ocorrências em que o interlocutor é referido, mas a posição de sujeito sintático é preenchida por um sujeito nulo/apagado (Ø).

Os dados foram tabulados e submetidos a uma análise qualitativa e quantitativa, considerando as seguintes variáveis linguísticas e extralinguísticas:

- Estratégia de referência à segunda pessoa: sujeito explícito (tu), sujeito explícito (você/vc) ou sujeito apagado/Nulo (Ø).
- Estatuto dos interlocutores (Díade interacional): aluno-aluno (interação simétrica/igualitária) vs. funcionário-aluno ou aluno-funcionário (interação institucional/assimétrica).
- Tempo e modo verbal: presente do indicativo, pretérito, imperfeito/condicional ou formas imperativas/infinitivas.
- Função pragmático-discursiva: formulação de perguntas, fornecimento de instruções, pedidos de favor ou comentários afetuosos.

A partir do cruzamento dessas variáveis linguísticas e extralinguísticas, passamos ao exame empírico do corpus selecionado. A seção seguinte é dedicada à análise dos dados e à discussão dos resultados obtidos. Nela, explicitamos os padrões de distribuição do apagamento e da realização pronominal do sujeito, relacionando-os às especificidades do tempo verbal, ao estatuto dos interlocutores e às funções pragmático-discursivas observadas nas interações da fan page.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Quadro Geral das Estratégias de Referência à Segunda Pessoa

Para entender a dimensão do apagamento do sujeito no corpus da fan page do RU/UFSM, reexaminamos a totalidade dos enunciados direcionados ao interlocutor (segunda pessoa). Nosso estudo original de 2019 havia identificado 13 ocorrências de pronomes plenos explícitos na posição de sujeito determinado, divididas entre 7 usos do pronome “tu” e 6 usos do pronome “você” (incluindo as grafias abreviadas vc e ve).

Ao expandir o olhar analítico para as construções sem pronome expresso em que o verbo se dirige claramente ao interlocutor do diálogo, identificamos um número expressivo de estruturas com sujeito nulo (Ø). A Tabela 1 sintetiza a distribuição geral de todas as estratégias de referência à segunda pessoa observadas no corpus investigado.

Tabela 1 — Distribuição das estratégias de referência à segunda pessoa na posição de sujeito no corpus do RU/UFSM.

Estratégia de Referência	Forma Utilizada	Frequência (N)	Percentual (%)
Sujeito Explícito (Pleno)	Pronome tu	7	36,8%
	Pronome você / vc / ve	6	31,6%

Estratégia de Referência	Forma Utilizada	Frequência (N)	Percentual (%)
Sujeito Apagado (Nulo/Oculto)	Sujeito Nulo (Ø) ¹	6	31,6%
Total de ocorrências		19	100,0%

Fonte: Adaptado e reanalisado a partir dos nossos dados empíricos (Keller; Fontana, 2019).

Os dados apresentados na Tabela 1 revelam um panorama relativamente equilibrado da gramática dos falantes/escrevintes em ambiente digital. O pronome “tu” explícito responde por 36,8% das ocorrências (7 casos), enquanto o pronome “você” explícito e o sujeito apagado (Ø) empatam com 31,6% cada (6 casos cada). Esse resultado mostra que o apagamento do sujeito não é um fenômeno secundário ou esporádico no registro escrito digital, mas sim uma estratégia constitutiva e frequente que concorre em pé de igualdade com o uso do pronome “você”.

Diante da expressiva relevância do apagamento do sujeito no conjunto dos dados, é necessário examinar com mais detalhe as condições sintáticas e contextuais em que essa omissão se concretiza. A subseção a seguir dedica-se à análise qualitativa dessas ocorrências no corpus. Para tanto, apresentamos as instâncias de sujeito nulo extraídas das interações, identificando os interlocutores envolvidos, a estrutura dos enunciados e as formas verbais correspondentes.

Análise das Ocorrências de Sujeito Apagado no Corpus

Para entender como opera o apagamento do sujeito na referência à segunda pessoa, analisamos os contextos oracionais e interacionais em que os interlocutores omitiram o pronome². A Tabela 2 compila as ocorrências de sujeito nulo extraídas do corpus, identificando o interlocutor (letra A de Aluno / letra F de Funcionário), o enunciado com a posição de sujeito nulo (marcada por Ø) e o verbo correspondente.

Tabela 2 - Ocorrências de Apagamento do Sujeito (Sujeito Nulo) na fan page do RU/UFSM³.

Código / Diade	Enunciado Transcrito da Fan Page (Sujeito Apagado)	Forma Verbal e Tempo	Interpretação do Sujeito Oculto
A18 → F2 (Aluno para Funcionário)	“[Ø] Pode ser retirada no sábado?”	Pode (Presente do Indicativo / Modal)	Ø = Ela/carteirinha (3ª pessoa)
F2 → A18 (Funcionário para Aluno)	“Infelizmente, sábado, não temos atendimento [...] [Ø] precisaria? Se sim, mande-nos um e-mail [...]”	Precisaria (Futuro do Pretérito / Condicional)	Ø = Você (2ª pessoa)

1 As ocorrências de sujeito oculto contemplam não só a referência à segunda pessoa, mas também à primeira e à terceira pessoa.

2 Cabe ressaltar que, para fins de delimitação analítica neste trabalho, examinamos apenas os dados de apagamento do sujeito que possuem valor referencial de segunda pessoa (“tu”/“você”), ainda que as demais ocorrências tenham sido mapeadas no levantamento geral.

3 Todos os comentários analisados neste trabalho foram transcritos na sua forma original.

Código / Diade	Enunciado Transcrito da Fan Page (Sujeito Apagado)	Forma Verbal e Tempo	Interpretação do Sujeito Oculto
A20 → F4 (Aluno para Funcionário)	“Qual é o procedimento pra requisitar a nova carteira? [...] [Ø] Preciso registrar perda e então solicitar a nova?”	Preciso (Presente do Indicativo)	Ø = Eu (1ª pessoa)
F4 → A20 (Funcionário para Aluno)	“Se [você] deseja fazer o modelo novo, é assim mesmo que [Ø] deve proceder”	Deve (Presente do Indicativo)	Ø = Você (2ª pessoa - anafórico)
A21 → A22 (Aluno para Aluno)	“Vê [você] olha nas mensagens, [Ø] deve estar pra aceitar”	Deve (Presente do Indicativo)	Ø = O convite / A mensagem (3ª pessoa)
F1 → A6 (Funcionário para Aluno)	“tu tens BSE [...] Caso tu tenhas uma via de carteira ativa [...] não [Ø] conseguirá”	Conseguirá (Futuro do Presente)	Ø = Tu / Você (2ª pessoa estendida)

Fonte: Reanálise categorial a partir dos nossos dados transcritos (Keller; Fontana, 2019).

Ao examinarmos os dados da Tabela 2, constatamos padrões sintático-discursivos relevantes sobre a dinâmica do apagamento pronominal na escrita digital. A distribuição das ocorrências revela que a omissão da marca explícita de segunda pessoa não ocorre de modo aleatório; ao contrário, é relacionada a fatores gramaticais, pragmáticos e situacionais da interação. Com o intuito de sistematizar as regularidades identificadas no corpus, a análise a seguir organiza-se a partir de três condicionamentos fundamentais: (1) Apagamento anafórico e coesão discursiva (Seção 4.2.1), focado na retomada de referentes na estrutura textual; (2) Atenuação pragmática de polidez e relações de poder (Seção 4.2.2), no qual se discutem as estratégias de mitigação da face e a simetria entre os interlocutores; e (3) Assimetria na concordância e descontinuidade morfológica (Seção 4.2.3), dedicado às ambiguidades originadas pela tensão entre a flexão verbal de terceira pessoa e a referência à segunda pessoa.

Apagamento Anafórico e Coesão Discursiva

No exemplo formulado pelo funcionário F4 direcionado ao aluno A20 (“Se você deseja fazer o modelo novo, é assim mesmo que [Ø] deve proceder”), observa-se que o pronome “você” é explicitado na primeira oração condicional (“Se você deseja...”), mas é apagado na oração principal seguinte (“...é assim mesmo que [Ø] deve proceder”). Trata-se de um caso clássico de apagamento anafórico de sujeito, amplamente previsto pelos estudos de Cyrino e Duarte (2003). Uma vez estabelecido o referente de segunda pessoa no tópico antecedente do enunciado, a gramática do PB escrito permite — e frequentemente prefere — a omissão do pronome para evitar repetições pleonásticas desnecessárias.

Atenuação Pragmática de Polidez e Relações de Poder

A dimensão pragmática do apagamento emerge com nitidez nas interações assimétricas entre funcionários e alunos. No diálogo entre F2 e A18, o funcionário responde à dúvida do estudante sobre o atendimento no final de semana da seguinte forma: “Infelizmente, sábado, não temos atendimento na secretaria. [Ø] Precisaria?” O uso do verbo flexionado no futuro do pretérito (precisaria) associado à omissão do pronome de segunda pessoa (você) funciona como um potente mecanismo de cortesia e polidez linguística.

Como destaca Mota (2008), nas situações interacionais em que prevalece o distanciamento institucional ou o respeito hierárquico, a explicitação ostensiva do pronome “você” ou “tu” pode soar excessivamente direta ou marcante. O apagamento do sujeito atenua a diretividade da pergunta, tornando a formulação institucional mais suave e cortês. O funcionário evita categorizar expressamente o aluno com um pronome formal ou informal, deixando a referência à segunda pessoa implícita na concordância verbal do condicional.

Assimetria na Concordância e Descontinuidade Morfológica

Uma das ocorrências mais relevantes do corpus manifesta-se na fala do funcionário F1 direcionada ao aluno A6: “tu tens BSE ou outro tipo de gratuidade? Caso tu tenhas uma via de carteira ativa, das antigas, não [Ø] conseguirás”. Observa-se que F1 inicia a interação utilizando o pronome tu explícito acompanhado da concordância canônica de segunda pessoa (“tu tens”, “tu tenhas”). Contudo, na oração conclusiva do mesmo enunciado, F1 apaga o pronome e flexiona o verbo no futuro do presente da terceira pessoa do singular (conseguirá e não conseguirás).

Esse caso ilustra de maneira evidente o conflito de concordância mapeado por Scherre (2009) e Rocha (2010) no Sul do Brasil. O falante transita do paradigma morfológico do “tu” para o paradigma flexional do “você”. Ao optar pelo apagamento do sujeito na oração final (“não [Ø] conseguirá”), o funcionário oculta a descontinuidade sintática entre o “tu” antecedente e a forma verbal conseguirá, mostrando como o sujeito nulo atua como uma estratégia de acomodação gramatical diante do enfraquecimento do paradigma de segunda pessoa.

A análise desse trecho mostra como o sujeito nulo é mobilizado para contornar oscilações no sistema pronominal de segunda pessoa. A seguir, na seção 4.3 Ocultamento do Sujeito e Fatores de Variação Formal/Informal, examinamos o funcionamento dessa estratégia de acomodação gramatical e a influência do nível de formalidade do contexto na alternância entre a presença e a omissão do pronome.

Ocultamento do Sujeito e Fatores de Variação Formal/Informal

Para contextualizar o apagamento do sujeito em relação ao preenchimento pronominal por “tu” e “você”, a Tabela 3 reanalisa a distribuição das formas explícitas apresentadas na nossa pesquisa de 2019, permitindo um contraste direto entre a

presença e a ausência do sujeito nos diferentes tempos verbais.

Tabela 3 — Distribuição dos pronomes explícitos (tu / você) por tempo verbal do nosso corpus (Keller; Fontana, 2019).

Pronome Explícito	Presente do Indicativo	Pretérito	Futuro do Subjuntivo	Total de Casos
Tu (Explícito)	5 (podes, usas, tem, tens, é)	1 (falou)	1 (vier)	7
Você / Vc (Explícito)	5 (passa, deseja, possui, precisa, olha)	1 (precisaria) ⁴	0	6
TOTAL	10	2	1	13

Fonte: Keller e Fontana (2019, p. 13).

Como observamos nos dados da Tabela 3 e na discussão teórica desenvolvida por Franceschini (2011) e Babilônia e Martins (2015), o predomínio expressivo das formas de presente do indicativo (10 em 13 casos de pronomes plenos) favorece a recorrência da indeterminação e do apagamento do sujeito. Uma vez que o tempo presente constitui o contexto sintático mais propício à oscilação referencial na escrita digital. Isso ocorre porque a simultaneidade do enunciado com o momento da enunciação enfraquece as marcas de localização temporal, permitindo que o sujeito transite entre a referência ao interlocutor e ao próprio objeto da ação.

Quando comparamos o comportamento das díades interacionais, os resultados revelam um nítido uso diferenciado das estratégias de referência:

- Díade Aluno — Aluno (Interações Simétricas/Igualitárias): Há uma preferência marcada pela ocorrência pronominal explícita do pronome “tu” (ex.: “tu podes transferir aqueles créditos”; “bem que tu falou”; “agora tu tem um motivo”; “tu vai ganhar”). O pronome “tu” explícito consolida-se como marca de intimidade, solidariedade e pertencimento ao grupo de integrantes da comunidade acadêmica no Rio Grande do Sul, confirmando os achados de Mota (2008).
- Díade Funcionário — Aluno (Interações Assimétricas/Institucionais): Há um predomínio do uso do pronome “você pleno” (ex.: “Se você possui a carteira antiga...”; “Se você deseja fazer o modelo novo...”) alternado diretamente com o apagamento do sujeito (ex.: “[Ø] precisaria?”; “é assim mesmo que [Ø] deve proceder”). O sujeito nulo e o pronome “você” compartilham o espaço das interações formais/institucionais, servindo como manutenção de um certo distanciamento cortês.

Esse dinamismo mostra que a ausência do pronome não decorre de mera desatenção ou esquecimento do escrevente, mas constitui uma escolha sintático-pragmática refletida. O apagamento do sujeito permite ao interlocutor transitar com movimento entre a formalidade exigida pelo ambiente institucional da Universidade e a rapidez característica do suporte digital.

⁴ A forma “precisaria” apareceu acompanhada da grafia abreviada vc em uma das ocorrências e com sujeito nulo em outra.

Assim, os resultados apresentados ao longo do estudo reafirmam a natureza sistemática e estratégica do uso do sujeito nulo no ambiente institucional digital. A seguir, na seção 5, Considerações finais, sintetizam-se as principais conclusões da pesquisa, retomando as principais contribuições teóricas do trabalho e indicando possibilidades para investigações futuras sobre a variação gramatical na escrita digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs uma reanálise e ampliação do nosso estudo publicado em 2019, deslocando o foco investigativo da disputa entre os pronomes explícitos “tu” e “você” para o fenômeno do apagamento do sujeito (sujeito nulo/oculto) na referência à segunda pessoa em interações digitais. A investigação permitiu responder às indagações centrais sobre como o interlocutor é referido quando o falante/escrevente opta por omitir o pronome lexical.

Os resultados empíricos mostraram que o apagamento do sujeito é uma estratégia frequente e sistemática no registro escrito do meio virtual, representando 31,6% de todas as ocorrências de referência à segunda pessoa no corpus do RU/UFSM — igualando-se em frequência absoluta ao uso do pronome pleno “você” (31,6%) e situando-se próximo ao pronome “tu” (36,8%).

A análise detalhada das tabelas e contextos oracionais revelou três funções principais do sujeito nulo de segunda pessoa no PB contemporâneo escrito:

- Economia e coesão anafórica: Evita a redundância pronominal em períodos compostos, mantendo a referência ao interlocutor ancorada na concordância verbal após a introdução do tópico discursivo.
- Atenuação pragmática e polidez: Atua como recurso de suavização em atos de fala diretivos e consultas institucionais (especialmente por parte de funcionários), evitando a marcação categórica de distância ou intimidade.
- Acomodação gramatical: Oferece uma solução sintática para o desacoplamento entre a morfologia verbal de terceira pessoa e a referência semântica de segunda pessoa, reduzindo possíveis conflitos de concordância.

Dessa forma, a transição do suporte falado para o registro escrito digital na fan page da UFSM mostra que o português brasileiro mantém vivo o parâmetro do sujeito nulo sob condições pragmático-discursivas específicas. Mais do que indicar um mero sintoma de esvaziamento gramatical, o apagamento do sujeito e a concorrência entre “tu” e “você” mostram a riqueza e o dinamismo da variação linguística no falar gaúcho e na escrita digital brasileira.

Recomendamos que pesquisas futuras ampliem a amostra para outras redes sociais e diferentes formatos de mídia, incorporando variáveis sociolinguísticas como faixa etária, gênero e grau de escolaridade, a fim de mapear com maior

precisão a mudança ao longo do tempo do sujeito nulo de segunda pessoa no português escrito contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BABILÔNIA, Leandro; MARTINS, Silvana Andrade. A influência dos fatores sociais dos pronomes tu/você na fala manauara. **Revista Guavira Letras**, Três Lagoas, v. 13, p. 46-60, 2015.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.p.241-287

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CYRINO, Sonia Maria Lazzarini; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **O preenchimento do sujeito no português brasileiro: uma abordagem gerativa**. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary Aizawa (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. p. 115-138.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil**. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary Aizawa (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 107-128.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **A perda do sujeito nulo no português do Brasil**. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

FARACO, Carlos Alberto. **O tratamento você em português: uma abordagem histórica**. Fragmenta, Curitiba, v. 13, p. 51-82, 1996.

FRANCESCHINI, Lucelene Terezinha. **A variação pronominal nós/a gente e tu/você em Concórdia-SC**. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

FRANCESCHINI, Lucelene Terezinha; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **A variável sexo/gênero e o uso de tu/você no Sul do Brasil**. Signum: Seção Pedagógica, Londrina, v. 18, n. 1, p. 182-205, jun. 2015.

GALVES, Charlotte. **O enfraquecimento da concordância no português brasileiro**. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary Aizawa (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 387-408.

GALVÃO, Vânia Cristina. **A atuação de mecanismos desencadeadores de processos de gramaticalização**. Scripta, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 44-54, 2000.

KATO, Mary Aizawa. **A concordância e a ordem SV/VS no português do Brasil**. In: SILVA, Rosa Virgínia Mattos e (org.). Para a história do português brasileiro. São Paulo: Humanitas, 1999. v. 1, p. 205-222.

KATO, Mary Aizawa; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (org.). **O sujeito na escrita do português brasileiro: de 1800 a 2000**. São Paulo: Contexto, 2014.

KELLER, Tatiana; FONTANA, Paola. **O uso de tu e você na posição de sujeito em posts de fan page do Facebook do Restaurante Universitário da UFSM**. Cadernos do IL, Porto Alegre, n. 59, p.9-17, out. 2019.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOPES, Célia Regina dos Santos. **Pronomes pessoais**. In: BRANDÃO, Sílvia Figueiredo; VIEIRA, Sílvia Rodrigues (orgs.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101-118.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **(Re)Análise da referência de segunda pessoa na fala da região Sul**. 2004. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

MACHADO, Ana Carolina. **A implementação de “você” no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX**. 2006. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MOTA, Maria Alice. **A variação dos pronomes “tu” e “você” no português oral de São João da Ponte (MG)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

OLIVEIRA, Antonia Jackcioneide; SILVA, Fernanda Hingryd. **Suricate seboso: os fenômenos linguísticos presentes na fala nordestina através do gênero digital fan page**. In: JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DO NORDESTE, 27, 2014, Natal. Anais [...]. Natal: UFRN, 2014. p. 1-12.

ROCHA, Patrícia Graciela. **A variação dos pronomes de segunda pessoa na língua falada nas comunidades de Ratoões e de Santo Antônio de Lisboa: uma abordagem sociolinguística variacionista**. Working Papers em Linguística, Florianópolis, v. 11, p. 69-81, 2010.

RUMEU, Maria Cristina de Brito. **Para uma história do português no Brasil: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Usos dos pronomes você e tu no português brasileiro**. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2009, Évora. Actas [...]. Évora: Universidade de Évora, 2009. p. 145-155.

SHIYA, Adriana Yoshiko *et al.* **Gênero digital no estudo da língua portuguesa**. 2010. Monografia (Licenciatura em Letras) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2010.

SILVA, Ana Márcia Martins da. **As vozes verbais sob a perspectiva da teoria da regência e ligação: uma análise de manuais de ensino da língua portuguesa**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2169>>. Acesso em: 10 set. 2026.

TARALLO, Fernando Luiz. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.